

## Catequese em Família – Sacramento do Crisma I

**Dinâmica:** O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

**Leitura:** Nos primeiros séculos do cristianismo, Batismo, Crisma e Eucaristia constituíam na Igreja uma unidade. Como já vimos, são chamados Sacramentos da iniciação pelos quais o novo cristão se integrava na comunidade dos seguidores de Cristo.

Na Igreja Oriental, até hoje, Batismo, Crisma e Eucaristia constituem uma unidade inseparável. A separação na Igreja Latina se deu por razões de ordem prática, não de ordem teológica. O cristianismo propagou-se principalmente nas cidades. Cada comunidade urbana era presidida pelo bispo, auxiliado por seu presbitério e pelos diáconos. No Batismo-Crisma, os presbíteros, diáconos e diaconisas batizavam, enquanto o bispo realizava a unção pós-batismal.

A celebração se realizava na Vigília da Páscoa. À medida que o cristianismo se expandia pelas regiões rurais, tomava-se impossível a presença do bispo nas celebrações da Vigília Pascal nas paróquias. Havia duas possibilidades de solucionar o impasse: delegar toda a celebração ao presbítero ou deixar a unção por parte do bispo para outra oportunidade, quando a pessoa viesse à cidade ou o bispo visitasse as comunidades. A Igreja do Oriente preferiu a primeira alternativa e a Igreja Latina, a Segunda solução.

Com a separação perdeu-se, na Igreja Latina, ao passar dos séculos, a consciência da unidade dos três sacramentos. Quando, no século XII, se inicia a reflexão explícita sobre os sete sacramentos, a teologia busca o sentido para a Crisma, sem levar em conta a sua unidade com o Batismo e a Eucaristia. Aparecem duas perspectivas: a primeira (Séc.V) afirma que a graça específica da Crisma consiste em tornar-se soldado de Cristo. A Crisma será, então, a investidura do cavaleiro de Cristo (daí o conhecido "tapa" que o bispo dava no rosto do crismado depois de ungi-lo). A outra(Séc.IX) vê o específico da Crisma na capacitação para a profissão de fé pública e para o testemunho.

Há ainda outra modalidade, também tradicional, de explicar a Crisma. Há fases etárias e circunstâncias na vida humana que são experimentadas como decisivas ou perigosas. Todas as religiões as ritualizam. Tais o nascimento, a puberdade, a idade adulta, o casamento, a morte... Muitos talvez considerem mais fácil explicar a Crisma a partir da fase de idade em que hoje é administrada. Encontram apoio em S Tomás de Aquino.

Na pastoral da Igreja Latina, a separação entre Batismo e Crisma, introduzida por razões práticas, acentuou-se com a generalização do Batismo de crianças e tomou-se ainda maior pela prática da Primeira Comunhão de crianças, introduzida por Pio X, em 1910. Por motivos pastorais, em vez da ordem dos sacramentos da iniciação (Batismo-Crisma-Eucaristia), dá-se normalmente uma ordem diferente (Batismo - Penitência - Eucaristia - Crisma). No Batismo de adultos, segue-se, normalmente, a ordem original: Batismo - Crisma - Eucaristia.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Cf. <https://catequesehoje.org.br/outro-olhar/iniciacao-a-vida-crista/768-um-pouco-da-historia-do-sacramento-da-crisma>

**Dinâmica- Para refletir:**

1. Quais são os outros dois sacramentos da iniciação cristã, juntamente com a Crisma?
2. Quais são os dois sentidos maiores que o texto destaca acerca Crisma?
3. Que ligação podemos estabelecer entre o Crisma e os outros sacramentos da iniciação cristã?

**Oração:** Meu Salvador:

ponho-me agora na Tua presença,  
mas sei que já estou diante de Ti todo o tempo.  
Adoro-te aqui presente, como Deus e como homem, em alma e corpo,  
em verdadeira carne e sangue.  
Creio firmemente que me ajoelho diante da mesma Sagrada Humanidade  
que foi concebida no ventre de Maria e repousou no seu seio,  
que cresceu até os doze anos, realizou milagres  
e pronunciou palavras de sabedoria e paz,  
que ao devido tempo carregou a cruz,  
jazeu no sepulcro,  
ressuscitou da morte  
e agora reina no céu.  
Eu Te louvo e bendigo,  
e me entrego completamente a Ti,  
que és o verdadeiro Pão de minha alma e minha alegria eterna.  
Amém.

Cardeal John Henry Newman

Pai Nosso...